PEDRO PAULO VENZON

Chegar ao limite mínimo das formas, com linhas muito simples, e delas extrair a máxima expressividade. É assim que este designer catarinense de 27 anos tem conduzido seu processo criativo. Nascido em Tijucas e radicado em Florianópolis, estudou design de produto no IFSC, formando-se em 2011. Embora considere que o *métier* do pai marceneiro – com quem trabalhou quando mais novo – tenha influenciado sua escolha pelo design, a madeira não foi a matéria-prima eleita por Pedro, que encontra no aço o melhor veículo para se exprimir. Com esse material, cria peças que reelaboram as influências do desenho moderno brasileiro, especialmente dos anos 1940 e 1950, como as cadeiras Avoa e Tímida, a mesa Bamba, o banco Giro, a luminária Memorial e o banco Circunscrito *(acima, em sentido horário)*. Desde que se graduou, Venzon já se destacou em premiações de relevo internacional, caso do iF Design Awards (2014), e nacional, como o Salão Design (2012, 2014 e 2015).

Retratos: Alexandre Pirani (Manu Reyes), Giovane Sebastiany (Luia Mantelli), Leka Mendes (Pedro Paulo Venzon), Marco Mendes (Dimitri Lociks) e divulgação

VIGOR JOVEM

DIFERENTES TRAJETÓRIAS, PERSONALIDADES E ESTILOS, COM UM DENOMINADOR COMUM: O FRESCOR DAS IDEIAS. AQUI, A CRIATIVIDADE E A PAIXÃO PELO OFÍCIO DE OITO NOVOS TALENTOS DO DESIGN BRASILEIRO

POR WINNIE BASTIAN | ILUSTRAÇÕES MAÍRA MARTINES/TRÊS DESIGN

BRUNO FAUCZ

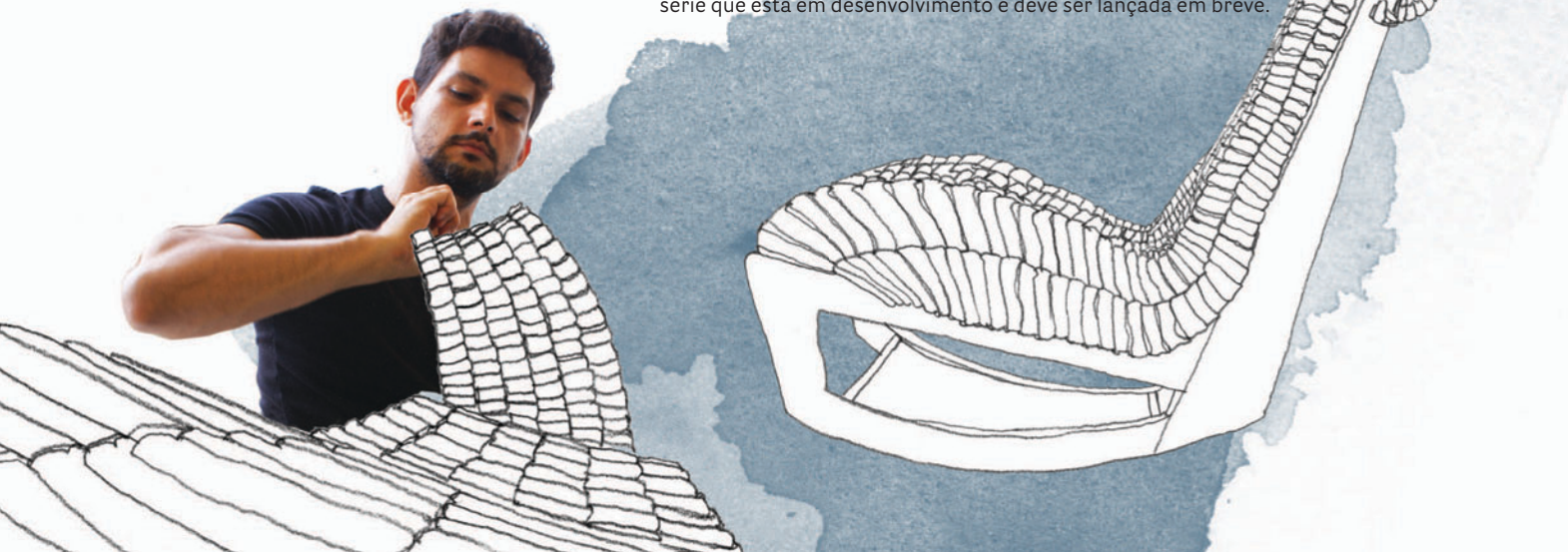
Design é a materialização da informação. É o que acredita o catarinense Bruno Faucz, 28 anos, que sempre se incomodou com a definição clássica de design como a somatória entre forma e função, por achar que deixava de fora outros fatores relevantes, como a emoção. Nascido e criado em São Bento do Sul, importante polo moveleiro, ele atuou junto à indústria desde o início: ainda nos primeiros anos da faculdade (formou-se em design pela Universidade do Contestado, SC, em 2007) começou a trabalhar em uma fábrica de móveis, primeiro cuidando da parte técnica e, posteriormente, da criação. Por essa razão, as peças que concebe (como a mesa de centro Gota, da Tissot, o sofá Fenda, da Piu Mobile, e a poltrona Trentini, da Moora, mostrados ao lado) já nascem conectadas a um princípio industrial, unindo, à estética, a viabilidade produtiva. E os resultados estão aparecendo: desde 2013, quando abriu seu escritório, Bruno conquistou clientes e reconhecimento – suas peças já foram expostas nas semanas de design de São Paulo, Paris, Nova York e Milão.

DIMITRI LOCIKS

Quando criança, uma das diversões deste brasiliense de 33 anos era desenhar os carros que via na capital federal – hoje, se dedica a criar e desenvolver mobiliário, principalmente de madeira (outra predileção da infância, quando o mato e as florestas o encantavam). Durante a faculdade de design industrial na Universidade de Brasília, onde se formou em 2006, a participação no projeto Muiradesign, que pesquisava o uso de madeiras alternativas da Amazônia na movelaria, lhe fez unir as duas paixões. Recentemente, Dimitri se associou ao escritório Domingo Arquitetura & Design, onde comanda o setor de design, projetando peças como a estante Nativa *(acima)*, cuja estrutura remete a troncos e galhos de árvores, e a mesa Buritis *(à dir.)* – que teve a colaboração de Marcos Mendes na fase final –, com pernas que transpassam o tampo e formam novas superfícies de apoio.

ÉRICO GONDIM

Aos 37 anos, o cearense de Fortaleza se intitula um *design maker* – aquele ligado não apenas ao projeto, mas também à experimentação e ao fazer manual. Formado em 2001 pelo Centro de Design do Ceará, com pós-graduação em design estratégico pelo IED de Milão, em 2005, e mestrado pela Kingston University de Londres, em 2013, Érico tem transitado, ainda, em áreas como cenografia, design gráfico, moda e artesanato. A cadeira Ivy *(abaixo)* chama atenção pela trama inusitada de feltro, inspirada nos trançados artesanais da palha, modificados pelo designer segundo fórmulas geométricas encontradas na natureza. Exposta na Bienal Brasileira de Design 2015, em Florianópolis, a Ivy é o primeiro item de uma série que está em desenvolvimento e deve ser lançada em breve.



LUIA MANTELLI

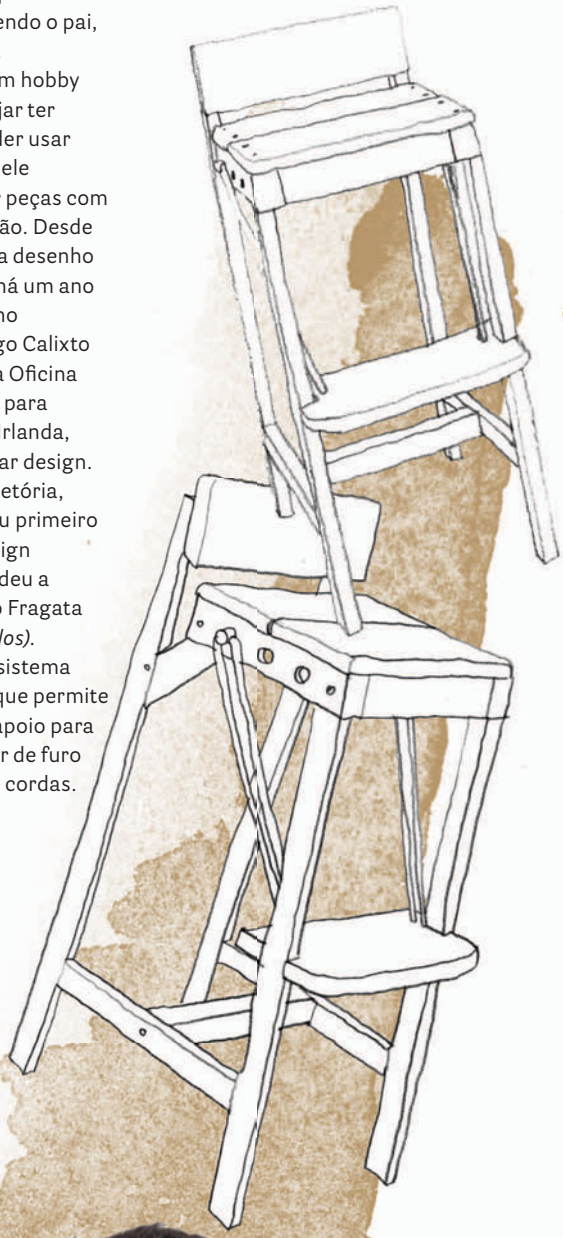
O *blend* entre o vintage e o contemporâneo estão no cerne do trabalho deste gaúcho de 37 anos, autor de móveis que conjugam técnicas atuais de produção com materiais ou linhas mais antigas – nos elementos do passado, o designer enxerga um gatilho para conectar emocionalmente o usuário aos produtos que desenha. Nascido em Lageado, Luia morou em Porto Alegre para cursar arquitetura (formou-se pela UniRitter em 2003) e depois em Barcelona, na Espanha, para estudar design de mobiliário na Deià – Escola d'Art i Superior de Disseny, voltando ao Brasil em 2007. Hoje, atua essencialmente junto à indústria, criando móveis que exploram a aparência natural da madeira, como o bufê da linha Duetto, o banco da linha Tirol e o mancebo da linha Fusta *(à dir.)*, todos para a Drio Mobiliário.

MANU REYES

A mente aberta e as muitas experiências na bagagem são uma influência definitiva nas criações desta designer de 31 anos. Filha de bolivianos, ela nasceu em Joinville, SC, e passou a infância e a adolescência entre São Paulo, Estados Unidos e Suíça. Em 2010, formou-se em arquitetura pela FAAP e decidiu morar fora do país para fazer um estágio no escritório de Riccardo Blumer, na Itália, outro na Whirlpool, no México, e um workshop com os irmãos Campana em Boisbuchet, na França. De volta ao Brasil em 2011, Manu passou a atuar como arquiteta de interiores e designer de mobiliário, concebendo peças de estilos variados, mas com o uso frequente da madeira, como a estante Paralelo *(abaixo)*, que destaca a presença visual dos livros.

DIMITRIH CORREA

Pode-se dizer que este carioca de 21 anos tem, no manuseio da madeira, uma espécie de herança. Cresceu vendo o pai, jornalista, exercer a marcenaria como um hobby e se lembra de desejar ter mais idade para poder usar as ferramentas que ele manejava para criar peças com madeira de demolição. Desde 2012, Dimitrih cursa desenho industrial na UFRJ, há um ano e meio trabalha como assistente de Rodrigo Calixto e Guilherme Sass na Oficina Ethos e agora parte para um intercâmbio na Irlanda, também para estudar design. Apesar da curta trajetória, ele já conquistou seu primeiro prêmio: o Salão Design 2015. O que lhe rendeu a honraria foi o banco Fragata *(à dir., em dois ângulos)*. O móvel possui um sistema simples e inovador que permite regular a altura do apoio para os pés – basta trocar de furo o pino que se liga às cordas.



GABRIEL BUENO SANTOS

Um trabalho sobre Charles Eames chamou a atenção deste paulistano de 26 anos para o universo do mobiliário quando ainda estudava design de produto na FAAP, onde se formou em 2011. Logo em seguida, Gabriel decidiu morar em Londres para fazer mestrado na Royal College of Art. No final de 2014, voltou à Pauliceia e, desde então, tem se dividido entre a atuação como assistente de Claudia Moreira Salles e a produção independente em sua própria oficina. É de lá que saem peças como os bancos Francisco *(acima)* e Pedro *(mais acima)*, este último um protótipo. Em comum, ambos têm a possibilidade de empilhamento e a comunicação direta e imediata com o usuário – enquanto no primeiro o assento é removível e a estrutura é empilhada separadamente, o segundo tem reentrâncias no assento que indicam instintivamente o encaixe. ●

VEJA NO TABLET AS PEÇAS REAIS AQUI ILUSTRADAS